

LINGUAGENS

COM

**FERNANDA
PESSOA**

Vênus de Willendorf, hoje também conhecida como Mulher de Willendorf, é uma Vênus estimada como esculpida entre 28 000 e 25 000 anos. Foi descoberta em 7 de Agosto de 1908 por um trabalhador de nome Johann Mandler, que trabalhava na equipe do arqueólogo Josef Szonits. A estatua tem uma altura representando estilisticamente uma mulher, desco-
sido perto de Willendorf, na Áustria. Foi esculpida em calcário e colorida com ocre vermelho. Num estudo publicado em 2015, investigadores examinaram através de tomografias de raios X as partículas dentro da estátua. Focaram-se nos aglomerados de calcário e comparando-as com aglomerados de depósitos de calcário oolítico encontrados em vários locais da Europa: desde França até Espanha. O estudo, amostras de calcário de Saga de Ala, um "virtualmente indistinguíveis" do calcário Vénus, matéria-prima vir do sul dos Alpes. Os seus estudos revelaram que a Vénus continha fragmentos de minúsculos bivalves pertencendo ao género *Oxytomidae*. Esta presença data de 200 000 anos, quando o género agora extinto esta espécie continha igualmente fragmentos bivalves[5]. Em 1990, após uma revisão da análise estratigráfica, foi estimado que a Vénus de Willendorf é esculpida há 22 000 ou 24 000 anos. Porém, o significado cultural da Vénus não pretende ser discutido aqui. A Vénus não pretende ser considerada uma figura feminina. A vulva, seios e barriga são extremamente pequenos. A relação forte com o conceito da fertilidade é reforçada pelo fato de dobrarem-se sobre os seios e não têm um cabelo ou uma coroa de tranças, um tipo de penteado ou não. O apelido com que ficou conhecida é "Mulher de Willendorf". Não conseguem ver nesta figura com características femininas. Christopher Witcombe, professor na Swarthmore College, fez uma identificação irónica destas figuras com Vênus. "As Vênus, correntes, na época, sobre o que era na época, a Vénus, sobre as mulheres e sobre o sentido estético". O conceito da Vénus como a deusa Mãe-Terra (Grande Mãe) da cultura europeia e a competência representa um elevado estatuto social numa sociedade. A fertilidade, a imagem podia ser também...



QUINHENTISMO
EXERCÍCIOS



CURSO
FERNANDA PESSOA
ONLINE


Exercícios

1. (PUC-CAMPINAS) Em 1499 retornavam a Lisboa, em momentos diferentes, as duas naus restantes da armada que, dois anos antes, partira rumo ao Índico em viagem de descoberta do caminho que levasse à Índia, local desejado por Portugal há quase meio século. (...) Definitivamente, as coisas nunca mais foram as mesmas, tanto para aquele pequeno reino português, na franja atlântica da Europa, quanto, em outras medidas, para o resto do continente europeu. Desta viagem, mas sobretudo do que se esperou dela e do que efetivamente se encontrou, restaram-nos alguns documentos epistolares, mas restou-nos também o Roteiro de uma viagem que levou os sonhos portugueses por “mares nunca dantes navegados”, e complementando o poeta Camões, “por terras nunca dantes palmilhadas”.

(VILARDAGA, José Carlos. *Lastros de viagem. Expectativas, projeções e descobertas portuguesas no Índico (1498-1554)*. São Paulo: Annablume, 2010. p. 27)

Os documentos epistolares são os primeiros sinais, entre nós, de uma literatura ainda incipiente, voltados, muitos deles, para

- As confissões íntimas da condição de penúria dos primeiros colonos portugueses.
- O relato da conversão do gentio, que deveria adotar a religião de seus conquistadores.
- O estabelecimento de contato dos viajantes com outros colonizadores europeus.
- A descrição das riquezas de que poderá tirar proveito o colonizador lusitano.
- A expansão das ideias da Contra-Reforma, na radical reação da Igreja a Lutero.

2. (UPE) Escrita por Pero Vaz de Caminha, a Carta do Achamento do Brasil

- Descreve a terra descoberta, supostamente as Índias, cuja cultura dos habitantes era completamente conhecida por parte dos portugueses que atracaram nas praias.
- Denuncia as mazelas da terra, a pobreza e a inviabilidade de colonizá-la por ser um território inóspito, pobre e muito quente.
- Atrai a curiosidade e a ambição dos habitantes do velho mundo, para que eles, movidos pelo desejo de conhecer a nova terra, enfrentassem os perigos da viagem e viessem a habitá-la e colonizá-la.
- É um texto literário, tendo em vista que a imaginação fértil de seu autor não lhe confere a menor credibilidade histórica.
- É o primeiro documento histórico produzido em terras brasileiras, construído por uma linguagem técnica, científica, cujo significado só pode ser captado por intelectuais.

3. (UFSM) Sobre a literatura produzida no primeiro século da vida colonial brasileira, é correto afirmar que:

- É formada principalmente de poemas narrativos e textos dramáticos que visavam à catequese.
- Inicia com Prosopopeia, de Bento Teixeira.
- É constituída por documentos que informam acerca da terra brasileira e pela literatura jesuítica.
- Os textos que a constituem apresentam evidente preocupação artística e pedagógica.
- Descreve com fidelidade e sem idealizações a terra e o homem, ao relatar as condições encontradas no Novo Mundo.

4. (ENEM)

TEXTO I

Andaram na praia, quando saímos, oito ou dez deles; e daí a pouco começaram a vir mais. E parece-me que viriam, este dia, à praia, quatrocentos ou quatrocentos e cinquenta. Alguns deles traziam arcos e flechas, que todos trocaram por carapuças ou por qualquer coisa que lhes davam. [...] Andavam todos tão bem-dispostos, tão bem feitos e galantes com suas tinturas que muito agradavam.

CASTRO, S. *A carta de Pero Vaz de Caminha*. Porto Alegre: L&PM, 1996 (fragmento).

TEXTO II



PORTINARI, C. *O descobrimento do Brasil*. 1956. Óleo sobre tela, 199 x 169 cm Disponível em: www.portinari.org.br. Acesso em: 12 jun. 2013.

(Foto: Reprodução)

Pertencentes ao patrimônio cultural brasileiro, a carta de Pero Vaz de Caminha e a obra de Portinari retratam a chegada dos portugueses ao Brasil. Da leitura dos textos, constata-se que

- a carta de Pero Vaz de Caminha representa uma das primeiras manifestações artísticas dos portugueses em terras brasileiras e preocupa-se apenas com a estética literária.

- b) a tela de Portinari retrata indígenas nus com corpos pintados, cuja grande significação é a afirmação da arte acadêmica brasileira e a contestação de uma linguagem moderna.
- c) a carta, como testemunho histórico-político, mostra o olhar do colonizador sobre a gente da terra, e a pintura destaca, em primeiro plano, a inquietação dos nativos.
- d) as duas produções, embora usem linguagens diferentes – verbal e não verbal –, cumprem a mesma função social e artística.
- e) a pintura e a carta de Caminha são manifestações de grupos étnicos diferentes, produzidas em um mesmo momento histórico, retratando a colonização.

5. (ENEM)

Texto I

XLI

Ouvia:

Que não podia odiar E nem temer
Porque tu eras eu.
E como seria
Odiar a mim mesma
E a mim mesma temer.

HILST, H. *Cantares*. São Paulo: Globo, 2004 (fragmento).

Texto II

Transforma-se o amador na cousa amada
Transforma-se o amador na cousa amada,
por virtude do muito imaginar;
não tenho, logo, mais que desejar,
pois em mim tenho a parte desejada.

Camões. *Sonetos*. Disponível em: <http://www.jornaldepoesia.jor.br>.
Acesso em: 03 set. 2010 (fragmento).

Nesses fragmentos de poemas de Hilda Hilst e de Camões, a temática comum é

- a) o “outro” transformado no próprio eu lírico, o que se realiza por meio de uma espécie de fusão de dois seres em um só.
- b) a fusão do “outro” com o eu lírico, havendo, nos versos de Hilda Hilst, a afirmação do eu lírico de que odeia a si mesmo.
- c) o “outro” que se confunde com o eu lírico, verificando-se, porém, nos versos de Camões, certa resistência do ser amado.
- d) a dissociação entre o “outro” e o eu lírico, porque o ódio ou o amor se produzem no imaginário, sem a realização concreta.
- e) o “outro” que se associa ao eu lírico, sendo tratados, nos Textos I e II, respectivamente, o ódio e o amor

6. (ENEM)



ECKHOUT, A. "Índio Tapula" (1610-1666). Disponível em: <http://www.diaadia.pr.gov.br>. Acesso em: 9 jul. 2009.

A feição deles é serem pardos, maneira d’avermelhados, de bons rostos e bons narizes, bem feitos. Andam nus, sem nenhuma cobertura, nem estimam nenhuma cousa cobrir, nem mostrar suas vergonhas. E estão acerca disso com tanta inocência como têm em mostrar o rosto.

CAMINHA, P. V. *A carta*. Disponível em: www.dominiopublico.gov.br. Acesso em: 12 ago. 2009.

Ao se estabelecer uma relação entre a obra de Eckhout e o trecho do texto de Caminha, conclui-se que

- a) ambos se identificam pelas características estéticas marcantes, como tristeza e melancolia, do movimento romântico das artes plásticas.
- b) o artista, na pintura, foi fiel ao seu objeto, representando-o de maneira realista, ao passo que o texto é apenas fantasioso.
- c) a pintura e o texto têm uma característica em comum, que é representar o habitante das terras que sofreriam processo colonizador.
- d) o texto e a pintura são baseados no contraste entre a cultura europeia e a cultura indígena.
- e) há forte direcionamento religioso no texto e na pintura, uma vez que o índio representado é objeto da catequização jesuítica.

7. (ENEM)

LXXVIII (Camões, 1525?-1580)

Leda serenidade deleitosa,
Que representa em terra um paraíso;
Entre rubis e perlas doce riso;
Debaixo de ouro e neve cor-de-rosa;
Presença moderada e graciosa,
Onde ensinando estão despejo e siso
Que se pode por arte e por aviso,
Como por natureza, ser fermosa;
Fala de quem a morte e a vida pende,

Rara, suave; enfim, Senhora, vossa;
Repouso nela alegre e comedido:
Estas as armas são com que me rende
E me cativa Amor; mas não que possa
Despojar-me da glória de rendido.

CAMÕES, L. **Obra completa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2008.



SANZIO, R. (1483-1520) *A mulher com o unicórnio*. Roma, Galleria Borghese. Disponível em: www.arquipelagos.pt. Acesso em: 29 fev. 2012.

A pintura e o poema, embora sendo produtos de duas linguagens artísticas diferentes, participaram do mesmo contexto social e cultural de produção pelo fato de ambos

- apresentarem um retrato realista, evidenciado pelo unicórnio presente na pintura e pelos adjetivos usados no poema.
- valorizarem o excesso de enfeites na apresentação pessoal e na variação de atitudes da mulher, evidenciadas pelos adjetivos do poema.
- apresentarem um retrato ideal de mulher marcado pela sobriedade e o equilíbrio, evidenciados pela postura, expressão e vestimenta da moça e os adjetivos usados no poema.
- desprezarem o conceito medieval da idealização da mulher como base da produção artística, evidenciado pelos adjetivos usados no poema.
- apresentarem um retrato ideal de mulher marcado pela emotividade e o conflito interior, evidenciados pela expressão da moça e pelos adjetivos do poema.

8. (MACKENZIE)

Reinando Amor em dois peitos,
tece tantas falsidades,
que, de conformes vontades,
faz desconformes efeitos.
Igualmente vive em nós;
mas, por desconcerto seu,
vos leva, se venho eu,
me leva, se vindes vós.

Camões

Assinale a alternativa CORRETA acerca do texto.

- Exemplifica o padrão poético do Classicismo renascentista, na medida em que tematiza o amor, utilizando-se da chamada “medida nova”.
- Embora apresente versos redondilhos, de tradição medieval, a linguagem dos versos revela contenção emotiva, traço estilístico valorizado na Renascença.
- Revela influência das cantigas medievais, pela sonoridade das rimas e linguagem emotiva própria da “coita de amor”.
- É um texto do Humanismo, pois traz uma reflexão filosófica sobre o sentimento amoroso, afastando-se, assim, da influência greco-romana.
- Antecipa o estilo barroco do século XVII devido à sua linguagem prolixa, em que se notam ousadas inversões sintéticas e metáforas obscuras.

9. (IFSP) A feição deles é serem pardos, um tanto avermelhados, de bons rostos e bons narizes, bem feitos. Andam nus, sem cobertura alguma. Nem fazem mais caso de encobrir ou deixa de encobrir suas vergonhas do que de mostrar a cara. Acerca disso são de grande inocência. Ambos traziam o beijo de baixo furado e metido nele um osso verdadeiro, de comprimento de uma mão travessa, e da grossura de um fuso de algodão, agudo na ponta como um furador.

(Carta de Pero Vaz de Caminha. www.dominiopublico.com.br. Acesso em: 04.12. 2012.)

O trecho acima pertence a um dos primeiros escritos considerados como pertencentes à literatura brasileira. Do ponto de vista da evolução histórica, trata-se de literatura

- de informação.
- de cordel.
- naturalista.
- ambientalista.
- árcade.

10. (UFRGS) Leia o soneto de Luís de Camões e Soneto do amor total, de Vinícius de Moraes, abaixo.

Luís de Camões

Amor é fogo que arde sem se ver;
É ferida que dói e não se sente;
É um contentamento descontente;
É dor que desatina sem doer;

É um não querer mais que bem querer;
É solitário andar por entre a gente;
É nunca contentar-se de contente;
É cuidar que se ganha em se perder;

É querer estar preso por vontade;
É servir a quem vence, o vencedor;
É ter com quem nos mata lealdade.

Mas como causar pode seu favor
Nos corações humanos amizade,
Se tão contrário a si é o mesmo Amor?

Vinícius de Moraes

Amo-te tanto, meu amor... não cante
O humano coração com mais verdade...
Amo-te como amigo e como amante
Numa sempre diversa realidade.

Amo-te afim, de um calmo amor prestante,
E te amo além, presente na saudade.
Amo-te, enfim, com grande liberdade
Dentro da eternidade e a cada instante.

Amo-te como um bicho, simplesmente,
De um amor sem mistério e sem virtude
Com um desejo maciço e permanente.

E de te amar assim muito e amiúde,
É que um dia em teu corpo de repente
Hei de morrer de amar mais do que pude.

Considere as seguintes afirmações sobre os dois poemas.

- I. Os dois poemas apresentam a temática amorosa: no soneto de Camões, o sujeito lírico define o amor; no soneto de Moraes, o sujeito lírico diz como ama.
- II. O soneto de Camões apresenta uma estrutura antitética nas três primeiras estrofes, como a exprimir o caráter contraditório do sentimento amoroso.
- III. O soneto de Vinícius de Moraes apresenta o sujeito lírico que ama de corpo e alma, ampliando o sentimento amoroso à dimensão física.

Quais estão corretas?

- | | |
|--------------------|---------------------|
| a) Apenas I. | d) Apenas II e III. |
| b) Apenas II. | e) I, II e III. |
| c) Apenas I e III. | |

11. (UNB) Portugal, no século XVI, dispunha de uma produção literária de primeira grandeza, tendo como destaque o clássico Luís Vaz de Camões, o qual viria a influenciar a poesia épica brasileira tanto do início do Barroco como do Arcadismo.

Sobre isso, analise as afirmativas a seguir:

- I. Não há relação formal entre a estrutura de Os Lusíadas, de Camões, e a Prosopopeia, de Bento Teixeira. Daí se deduzir que o poema brasileiro supera as qualidades estéticas do poema português.
- II. O Uruguai, de Basílio da Gama, apresenta uma sequência própria da epopeia clássica, o que confirma a dependência temática que mantém com Os Lusíadas.
- III. Caramuru, escrito por Santa Rita Durão, reflete nítida influência de Os Lusíadas; além disso, a história de amor de Moema com Diogo Álvares Correia culmina com a morte da personagem feminina.
- IV. Lindoia e Moema são, respectivamente, personagens femininas dos poemas narrativos O Uruguai e Caramuru, poemas épicos árcades, que retomam acontecimentos da época da colonização portuguesa no Brasil.

- V. Prosopopeia, de Bento Teixeira, é o marco do início do Barroco no Brasil. Nele o autor peca ao imitar Camões, dado que essa imitação não é característica de tal movimento literário.

Estão CORRETAS, apenas,

- | | | |
|-----------------|--------------|-----------------|
| a) I, II e III. | c) III e IV. | e) III, IV e V. |
| b) I e III. | d) II e V. | |

12. (IFSULDEMINAS) Associe as colunas; a seguir, assinale a alternativa **CORRETA**

1. Quinhentismo
2. Barroco
3. Arcadismo

- () Período da literatura brasileira que tem como marco inicial o fim do Renascimento.
- () Representa o período em que a estreada literatura produzida no Brasil tinha um cunho eminentemente religioso, voltado para a catequese.
- () Os mais importantes representantes deste período são Pero Vaz de Caminha e José de Anchieta.
- () Representa o período em que há uma grande tensão entre as visões teocêntrica e antropocêntrica do mundo.
- () Representa o período em que há um grande resgate dos valores artísticos da Antiguidade Clássica.
- () Prenuncia, ainda que timidamente, o Romantismo do século XIX.

Agora, assinale a sequência **CORRETA**.

- a) 2, 1, 1, 2, 3, 3
- b) 3, 2, 1, 3, 2, 2
- c) 1, 3, 3, 1, 2, 3
- d) 2, 1, 1, 1, 3, 3
- e) 1, 2, 2, 3, 3, 1

13. (ESPCEX) Assinale a alternativa correta em relação ao Quinhentismo brasileiro.

- a) É um período bastante produtivo da literatura brasileira, com importantes poetas exaltando as qualidades da nova terra.
- b) É o primeiro movimento literário ocorrido no Brasil, tendo como destaque o poeta Basílio da Gama. É uma escola de exaltação do sentimento de brasilidade.
- c) É um período em que não se pode falar numa literatura brasileira, e sim em literatura ligada ao Brasil mas que reflete as ambições e intenções do homem europeu.
- d) É composta de crônicas de viagem e de uma vasta produção jesuítica, com objetivos de descrever o interior do Brasil e converter índios e negros à fé católica.
- e) É uma fase inicial da nossa literatura, mas essencial para a formação cultural brasileira pela qualidade dos poemas e romances nela produzidos.

14. (UFV) Leia a estrofe abaixo e faça o que se pede:

Dos vícios já desligados
 nos pajés não crendo mais,
 nem suas danças rituais,
 nem seus mágicos cuidados.

(ANCHIETA, José de. *O auto de São Lourenço [tradução e adaptação de Walmir Ayala]* Rio de Janeiro: Ediouro[s.d.]p. 110)

Assinale a afirmativa verdadeira, considerando a estrofe acima, pronunciada pelos meninos índios em procissão:

- Os meninos índios representam o processo de aculturação em sua concretude mais visível, como produto final de todo um empreendimento do qual participaram com igual empenho a Coroa Portuguesa e a Companhia de Jesus.
- A presença dos meninos índios representa uma síntese perfeita e acabada daquilo que se convencionou chamar de literatura informativa.
- Os meninos índios estão afirmando os valores de sua própria cultura, ao mencionar as danças rituais e as magias praticadas pelos pajés.
- Os meninos índios são figuras alegóricas cuja construção como personagens atende a todos os requintes da dramaturgia renascentista.
- Os meninos índios representam a revolta dos nativos contra a catequese trazida pelos jesuítas, de quem querem libertar-se tão logo seja possível.

15. (UNIVESP) Leia o poema “Erro de Português”, de Oswald de Andrade, e assinale a alternativa correta.

Erro de português

Quando o português chegou
 Debaixo de uma bruta chuva
 Vestiu o índio
 Que pena!
 Fosse uma manhã de sol
 O índio tinha despido
 O português.

- O título do poema “Erro de Português” faz alusão tanto a questões linguísticas como socioculturais, preocupações típicas da segunda fase modernista, também conhecida como regionalista, de que esse poema é um importante representante.
- O texto é um exemplo modernista do “poema piada”, caracterizado pela brevidade formal e pelo conteúdo crítico mordaz, cuja intenção, por meio do humor anedótico, era dissociar a literatura das questões sociais, aproximando-a do entretenimento.
- O poema é um exemplo da fase heroica do Modernismo brasileiro, uma estética ligada à construção identitária nacional e bastante apegada aos procedimentos poéticos do Classicismo.
- A imagem do índio despindo o português ligase ao canibalismo, um tema recorrente na literatura de informação, que, durante o século XVI, foi muito praticada no Brasil.
- Há ironia na forma como o eu-lírico atribui a colonização do português a uma questão circunstancial atmosférica, sugerindo que esse fator natural foi determinante para a construção da história brasileira.

Gabarito:

15. E	10. E	5. A
14. A	9. A	4. C
13. C	8. B	3. C
12. A	7. C	2. C
11. E	6. C	1. D

Anotações



Estamos juntos nessa!

